**Seminário Propedêutico Santo Cura D' Ars**

**Seminarista**: Leo Kawamura Gonçalves

**Professor:** Maria de Lourdes Pelissari Negreiros

**Disciplina:** Língua Portuguesa

# Resenha do livro "Maximiliano Kolbe"

**Mandaguaçu, 09 de Abril de 2026**

WINOWSKA Maria. *Maximiliano Kolbe*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

São Maximiliano Maria Kolbe, nascido Raimundo Kolbe em 8 de janeiro de 1894, na cidade de Zduńska Wola, Polônia, cresceu em um lar profundamente católico. Seus pais, Francisco e Maria Kolbe, que de profissão eram respectivamente comerciante e tecelã, passaram também a ser membros ativos da Ordem Terceira Franciscana, o que influenciou profundamente sua formação espiritual.

Segundo a autora, ainda na infância, Raimundo teve uma visão de Nossa Senhora, que lhe ofereceu duas coroas: uma branca (símbolo da pureza) e uma vermelha (símbolo do martírio). Ele escolheu ambas, um sinal profético de sua futura vida de santidade e sacrifício.

Chama a atenção o fato de que seus pais não podiam pagar uma escola para Raimundo estudar, pois já tinham matriculado seu irmão francisco em uma escola e como o pequeno Kolbe mostrava destreza com números, começou a trabalhar precocemente no mercado de seu pai como caixa e operador da balança. Acreditou por um momento que iria ficar nesta posição a vida inteira, no entanto uma alma benfeitora entrou em sua vida , o Senhor Kotowski, um farmacêutico que, impressionado pela sua inteligência, resolveu pagar os seus estudos no seminário menor franciscano.

Aos 13 anos, ingressou no Seminário dos Frades Menores Conventuais Franciscanos em Lvov (atual Ucrânia), onde fortaleceu sua vocação e devoção à Virgem Maria. Em 1910**,** emitiu seus primeiros votos temporários, adotando o nome Frei Maximiliano. Em **1º de** novembro de 1914, fez a profissão solene, acrescendo "Maria" ao seu nome religioso, em homenagem à sua devoção mariana

Maria Winowska relata que em 16 de outubro de 1917, enquanto estudava em Roma**,** Frei Maximiliano fundou, junto a outros seis frades, a Milícia da Imaculada (MI), um movimento mariano dedicado à conversão dos pecadores e à santificação de todos os homens por meio da intercessão de Maria. O lema do movimento era: "Ela esmagará a tua cabeça" (Gênesis 3,15), uma referência à vitória de Maria sobre o mal. A MI tinha como objetivos: Promover a devoção à Imaculada Conceição; combater as heresias e o mal por meio da oração e do apostolado. Usar a Medalha Milagrosa como símbolo de proteção e conversão .A fundação da MI foi um marco em sua vida, pois uniu sua espiritualidade franciscana à devoção mariana, tornando-se um dos pilares de sua missão evangelizadora.

Além disso, vale a pena destacar a sua visão inovadora o levou a criar em 1927 uma tipografia moderna em Niepokalanów, na Polônia, que se tornou um dos maiores centros de

comunicação católica da época, produzindo milhões de exemplares de revistas, folhetos e livros. Seu objetivo era levar a mensagem de Cristo e Maria a todos, usando os meios de comunicação disponíveis .

Em 28 de fevereiro de 1930, Padre Kolbe parte de Niepokalanów para Nagasaki, no Japão, com quatro confrades: Frei Zeno Zebrowski, Frei Hilary Lysakowski, Frei Sigmund Krol e Frei Severin Dagis. Sem dinheiro e sem conhecer a língua nipônica, lançou a revista em língua japonesa *Seibo no Kishi* ,o Cavaleiro Japonês ,com uma tiragem de 10 mil cópias e que em 1938 esse número aumentaria exponencialmente.

Winowska destaca aqui um pormenor que se tornaria providencial: Kolbe escolheu para o convento de Nagasaki um local afastado do centro da cidade, num terreno que havia sido cemitério de mártires cristãos. Quando a bomba atômica foi lançada sobre Nagasaki em 1945, o convento foi preservado e está funcionando até hoje. Para a autora, esse fato não é simples coincidência: é um sinal da proteção da Imaculada sobre a obra de seu "louco" servidor.

Em 17 de fevereiro de 1941, Kolbe foi preso pela Gestapo, que temia sua influência na Polônia. Foi transferido para Auschwitz em 25 de maio como prisioneiro número 16670.

O episódio culminante é narrado por Winowska com toda a sobriedade e precisão que a gravidade do momento exige: em julho de 1941, um homem do *bunker* de Kolbe fugiu e, como represália, os nazistas enviaram para uma cela de isolamento dez outros prisioneiros para morrer de fome e sede. Um dos dez lamentava-se pela família que deixava, dizendo que tinha mulher e filhos. Kolbe pediu para tomar o seu lugar. O pedido foi aceito.

Kolbe saiu da fila, arriscando ser morto naquele momento, para pedir ao *Lagerfhürer* para substituir Franciszek Gajowniczek, o pai de família que havia sido sorteado para morrer.

Duas semanas depois, só quatro dos dez homens sobreviviam, incluindo Kolbe. Os nazistas decidiram então executá-los com uma injeção de fenol. O corpo de Maximiliano Kolbe foi cremado e suas cinzas atiradas ao vento. Numa carta, quase prevendo seu fim, ele havia escrito: “Quero ser reduzido a pó pela Imaculada e espalhado pelo vento do mundo.”

Winowska registra ainda que, nas celas da fome não havia mais gritos e choros, mas canções e orações, graças à presença de Kolbe. E as últimas palavras que ele pronunciou antes de morrer foram: “Ave Maria.”